

Uso de evidências científicas por enfermeiros na Região Centro Oeste do Brasil

Use of scientific evidence by nurses in the Midwest Region of Brazil

Maria Gisélia da Silva Rocha

Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal de Goiás, UFG, Goiânia, GO, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7821-1594>

E-mail: gilmmaryy@hotmail.com

Edlaine Faria de Moura Villela

Doutora em Ciências/Epidemiologia pela Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, USP, São Paulo, SP, Brasil; Diretora Técnica de Saúde III do Grupo de Apoio às Políticas de Prevenção e Proteção à Saúde da Coordenadoria de Controle de Doenças da Secretaria de Estado da Saúde de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7043-2007>

E-mail: edlaine@alumni.usp.br

Maria Cristiane Barbosa Galvão

Doutora em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, UnB, Brasília, DF, Brasil; Professora Doutora da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, USP, Ribeirão Preto, SP, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3971-5743>

E-mail: mgalvao@usp.br

Ivan Luiz Marques Ricarte

Doutor em Engenharia Elétrica pela University of Maryland at College Park, Estados Unidos; Professor Titular na Faculdade de Tecnologia da Universidade Estadual de Campinas, UNICAMP, Limeira, SP, Brasil.

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4832-9318>

E-mail: ricarte@unicamp.br

Resumo

Os profissionais de saúde, entre os quais estão os enfermeiros, precisam se preocupar diariamente em como acessar, selecionar e usar as melhores evidências científicas disponíveis, tarefa complexa em decorrência da produção exponencial de informações científicas no campo da saúde. Este estudo exploratório descritivo de análise quantitativa levantou barreiras e facilitadores para o uso de evidências científicas por profissionais de enfermagem na Região Centro-Oeste do Brasil. Participaram do estudo 115 enfermeiros que atuavam na prática clínica no momento da pesquisa. Observou-se que os recursos informacionais mais utilizados pelos participantes do estudo são artigos científicos, consulta a outros profissionais da saúde e diretrizes clínicas. No topo dos facilitadores e das barreiras para uso de informações científicas destacaram-se, respectivamente, a educação continuada e o excesso de tarefas. Conclui-se que o uso de evidências científicas por profissionais de enfermagem demanda o desenvolvimento de políticas organizacionais bem estabelecidas para busca e uso de informações associadas à capacitação continuada, à remuneração adequada e à revisão da carga horária de trabalho dos profissionais de enfermagem.

Palavras-chave: Evidências científicas. Enfermagem. Brasil. Acesso à informação. Uso da informação.

Abstract

Health professionals, including nurses, have to worry on a daily basis about how to access, select and use the best scientific evidence available, a complex task due to the exponential production of scientific information in the health field. This descriptive exploratory study with quantitative analysis identified barriers and facilitators to the use of scientific evidence by nursing professionals in the Midwest region of Brazil. A total of 115 nurses working in clinical practice at the time of the study took part. The information resources most used by the study participants were scientific articles, consultation with other health professionals and clinical guidelines. The top facilitators and barriers to the use of scientific information were continuing education and excessive workload, respectively. The conclusion is that the use of scientific evidence by nursing professionals requires the development of well-established organizational policies for the search and use of information associated with continuing training, adequate remuneration and a review of the workload of nursing professionals.

Keywords: Scientific evidence. Nursing. Brazil. Access to information. Use of information.

1. Introdução

Durante a pandemia de covid-19, observou-se como as informações corretas e atualizadas podem salvar vidas, ao mesmo tempo que informações incorretas, distorcidas, fragmentadas e descontextualizadas podem gerar riscos para os indivíduos e para a sociedade. Essas informações incorretas nem sempre são produzidas por pessoas leigas, podendo ser geradas por instituições, governos e outros agentes sociais, políticos ou econômicos (Jacob *et al.* 2023).

Em que pese esse cenário informacional da saúde ter ficado mais evidente durante a crise implantada pela pandemia, não é de hoje que o uso de informações em saúde gera preocupações. Já em 1996, Sackett apresentava seus questionamentos sobre como e quais informações devem ser consideradas para a tomada de decisão no contexto clínico, evidenciando que nem toda informação em saúde se constitui em evidência a ser empregada na assistência ao paciente. Esclarece o autor que muitas pesquisas podem trazer falsas evidências e vieses, concluindo que os estudos com metodologias mais rigorosas, como as revisões sistemáticas e os estudos randomizados controlados, apresentam um padrão ouro de evidência científica para a assistência (Sackett, 1996).

Efetivamente, todas as profissões de saúde se preocupam com fenômenos informacionais. Contudo, essa pesquisa está voltada para o contexto da atuação do profissional de enfermagem. Historicamente, o campo da enfermagem tem por objetivo cuidar dos seres humanos em seu âmbito individual, familiar e comunitário, promovendo a prevenção, promoção, reabilitação e restauração da saúde. Em seu exercício profissional, os enfermeiros atuam diretamente na assistência aos pacientes e seus familiares, na gestão dos serviços de saúde, no planejamento e coordenação das atividades dos profissionais de enfermagem técnicos e auxiliares, bem como na docência e no desenvolvimento de pesquisas científicas (Observatório, 2014).

Por tais razões, a enfermagem é um campo de atuação nuclear na estrutura da atenção à saúde no Brasil e no mundo, seja em unidades de saúde pública, privada, filantrópica, de ensino ou de pesquisa em saúde, além da assistência domiciliar (Silva *et al.*, 2021).

Os enfermeiros, além de se constituírem como grande parte da força de trabalho dos sistemas de saúde, precisam se preocupar diariamente em como acessar, selecionar e usar as melhores evidências

científicas disponíveis, tarefa complexa em decorrência da produção exponencial de informações científicas produzidas no campo da saúde.

Sem dúvida, a intensa produção de informações científicas gera toda uma problemática no mundo atual, visto que muitas dessas informações jamais serão lidas ou utilizadas por ninguém, fato que em si traz várias contradições e questões sociais, como a real necessidade de produzir e publicar novos estudos, sem necessariamente avaliar, sistematizar e se apropriar dos conteúdos que já foram produzidos sobre um determinado assunto (Strossa, 2022).

Além da falta de tempo para se ler tudo que é publicado, o desafio de usar informações científicas na prática clínica de enfermagem também é marcado por outras questões de relevância já mapeadas na literatura internacional. Cita-se, comumente, a falta de infraestrutura e equipamentos para acessar informação, o acesso limitado à informação de qualidade, informação dispersa em diferentes lugares, a falta de apoio institucional para uso de informação, falta de trabalho em equipe, a falta de comunicação entre os ambientes acadêmico e unidades de saúde, a falta de competência informacional e o desconhecimento pelos enfermeiros de terminologias empregadas em estudos científicos (Shayan; Kiwanuka; Nakaye, 2019; Li; Cao; Zhu, 2019).

Similarmente, no contexto brasileiro, já foram mapeadas dificuldades para o uso de informações científicas pelos enfermeiros como a baixa remuneração recebida por esses profissionais, limitações do local de trabalho como falta de tempo, cultura organizacional e estrutura hierárquica, falta de treinamento para usar informações científicas na prática clínica, bem como a cultura da oralidade, em que um profissional prefere sanar suas dúvidas conversando com outro profissional ao invés de buscar e avaliar informações presentes na literatura especializada (Galvão *et al.*, 2019; Santos *et al.*, 2022).

No que se refere aos fatores que facilitam o uso de informações científicas pelos profissionais enfermeiros na prática clínica, podem ser citados a formação na graduação com maior foco em pesquisa, competência informacional e tecnológica, bem como em práticas clínicas baseadas em evidência; a educação continuada para os profissionais que já estejam atuando na clínica; difusão de valores individuais e organizacionais voltados para o uso da informação científica de qualidade; múltiplas formas de acesso às evidências e acesso às evidências que sejam válidas para o contexto local (Galvão *et al.*, 2019; Li; Cao; Zhu, 2019; Shayan; Kiwanuka; Nakaye, 2019; Silva *et al.*, 2021; Vaajoki *et al.*, 2023; Fernández-Castro *et al.*, 2023).

Na seara dos facilitadores para o uso de evidências científicas por enfermeiros, vários estudos indicam que profissionais bibliotecários desempenham um papel fundamental na seleção, organização e avaliação das evidências (Phillips; Woods; Dudash, 2023), na construção de repositórios de evidências em enfermagem (Willis; Daniels; Gettis, 2021), bem como no ensino sobre o uso de bases de dados com evidências específicas para os estudantes, pesquisadores e profissionais de enfermagem (Dehghan-Salmasi, 2021).

Pelo exposto, embora entenda-se que seja necessário o uso de informações científicas para subsidiar a assistência prestada aos pacientes por todos os profissionais de saúde, existem dificuldades a serem enfrentadas no campo da enfermagem. Nesse sentido, este estudo buscou levantar barreiras e facilitadores para o uso de evidências científicas por profissionais de enfermagem na Região Centro-Oeste do Brasil, a fim de colaborar com o debate nacional e internacional sobre a temática.

2. Metodologia

Este foi um estudo exploratório descritivo de análise quantitativa, baseado em levantamento transversal, empregando dois questionários anteriormente desenvolvidos em pesquisa com enfermeiros de um hospital universitário público, de referência nacional e alta complexidade, na Região Sudeste do Brasil (Galvão *et al.*, 2019). Enquanto o primeiro questionário focou nos indicadores sociodemográficos dos participantes da pesquisa, o segundo questionário buscou identificar o uso de evidências em suas rotinas laborais. Destaca-se ainda que o segundo questionário foi estruturado e continha 41 sentenças cujas respostas compreendem uma escala progressiva Likert, na qual “discordo totalmente” equivale a 1; “discordo parcialmente”, 2; “não sei”, 3; “concordo parcialmente”, 4; e “concordo totalmente”, 5. A partir dessa pontuação, atribuiu-se uma avaliação média a cada afirmação do questionário pelos participantes da pesquisa. A avaliação média terá valores mais baixos (próximos de 1) quanto mais os participantes discordam da afirmação, caracterizando assim uma barreira para o uso de evidências científicas. Em sentido oposto, uma avaliação média mais alta (próxima de 5) indica uma concordância maior com a afirmação, denotando um facilitador para uso das evidências científicas. Consequentemente, “por meio desses instrumentos, é possível ordenar todas as 41 afirmações em uma lista de facilitadores (associados a afirmações com avaliação média alta) e dificuldades (afirmações com avaliação média baixa)” (Galvão *et al.*, 2019, p. 8).

Após a aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, foram recrutados para participar deste estudo profissionais enfermeiros ativos que atuam no município de Jataí e cidades próximas na Região Centro Oeste do Brasil, de qualquer faixa etária, que atuassem em diferentes serviços e especialidades na atenção primária, secundária, terciária, gestão e ensino. Tanto o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido como os dois questionários foram inseridos em ambiente digital, sendo os dados coletados e geridos pelo software REDCap. Já na análise dos dados foi utilizado o software SPSS versão 26.0.0.0.

3. Resultados

Participaram da pesquisa 115 profissionais da enfermagem, sendo 103 mulheres (89,6%), 10 homens (8,7%) e 2 participantes (1,7%) que não declararam o sexo; com idade média de 34 anos e mediana de 32 anos. Quanto à formação acadêmica, 88,7% (n 102) tinham apenas a graduação, 8,7% (n 10) tinham mestrado, 0,9% (n 1) possui doutorado e 1,7% (n 2) possuíam pós-doutorado. Tinham em média 7,3 anos de finalização da graduação, com 7 anos de experiência de prática profissional (mediana de 5 anos); com média de 4 anos de prática profissional na principal instituição em que trabalha. A maior concentração dos entrevistados trabalhava no nível de atenção primária à saúde, perfazendo 51,4% (n 59) do total, seguida da atenção terciária, com 43,5% (n 50) e a atenção secundária contou com 5,2% (n 6).

Os participantes afirmaram que os recursos informacionais que mais utilizam em sua atuação profissional são os artigos científicos, outros profissionais de saúde e as diretrizes clínicas, com 74,8% (n 86) das respostas. Em seguida, aparecem os prontuários de pacientes, dicionários, terminologias e classificações, com 64,3% (n 74); livros, 58,3% (n 67); e sites especializados, 57,4% (n 66), como apresentado na Tabela 1.

Tabela 1 – Recursos informacionais mais utilizados pelos participantes

Recursos informacionais utilizados	n	%
Artigos científicos	86	74,8
Diretrizes clínicas	86	74,8
Outros profissionais de saúde	86	74,8
Dicionários, terminologias e classificações	74	64,3
Prontuário do paciente	74	64,3
Livros	67	58,3
Sites especializados	66	57,4
Conhecimento próprio	62	53,9
Mecanismos de busca	62	53,9
Bases de dados bibliográficas	61	53,0
Eventos	54	47,0
Pacientes	41	35,7
Outros recursos informacionais	27	23,5
Bases de evidências científicas	15	13,0

Fonte: Elaborado pelos autores

A aplicação do questionário 2 e a análise das 41 afirmações com suas respectivas médias de respostas pelos 115 participantes permitiu ranquear as principais barreiras (afirmações com maior nível de discordância e, portanto, mais próximas à média 1) e os principais facilitadores (afirmações com maior nível de concordância e, portanto, mais próximas à média 5) para uso de evidências científicas pelos enfermeiros da Região Centro-Oeste, conforme representado, respectivamente, na Tabela 2 e Tabela 3.

Assim, observa-se na Tabela 2, que as barreiras apontadas pelos enfermeiros para uso das evidências científicas na prática clínica estão relacionadas ao local de trabalho onde atuam, perpassando a falta de políticas institucionais, falta de treinamento, a baixa remuneração, a falta de apoio ou estrutura para uso de evidências.

Tabela 2 – Barreiras para uso de evidências científicas por enfermeiros

Ranking	Barreiras	Média
1	No meu local de trabalho, há uma política para a prática baseada em evidências	2,48
2	No meu local de trabalho, há treinamentos sobre práticas baseadas em evidências	2,57
3	A remuneração que recebo incentiva a prática baseada em evidências	2,58
4	No meu local de trabalho, eu sou incentivado à prática baseada em evidências	2,63
5	No meu local de trabalho, há sistemas de apoio à pesquisa de evidências	2,79
6	No meu local de trabalho, eu sou valorizado pelas minhas atividades	2,87
7	No meu local de trabalho, há métodos de ensino que facilitam a prática baseada em evidências	2,88
8	No meu local de trabalho, eu tenho tempo para acessar evidências	2,89
9	No meu local de trabalho, a gestão e a hierarquia organizacional facilitam a prática baseada em evidências	2,90
10	No meu local de trabalho, a cultura organizacional facilita a prática baseada em evidências	3,03
11	O meu horário de trabalho facilita a prática baseada em evidências	3,11
12	Eu recebo apoio institucional para utilizar evidências	3,17
13	No meu local de trabalho, eu possuo recursos tecnológicos que facilitam a prática baseada em evidências	3,23
14	O estímulo à progressão na carreira facilita a utilização de evidência em minha prática clínica.	3,29
15	No meu local de trabalho, há pessoas capazes de ensinar a prática baseada em evidências	3,30
16	As evidências em saúde são de fácil entendimento	3,55
17	No meu local de trabalho, eu tenho outras tarefas mais importantes que a prática baseada em evidências	3,65

Fonte: Elaborado pelos autores

Tabela 3 – Facilitadores para uso de evidências científicas por enfermeiros

Ranking	Facilitadores	Média
1	Um programa de educação continuada facilita a prática baseada em evidências	4,85
2	O acesso a protocolos clínicos baseados em evidências facilita a prática baseada em evidências	4,83
3	O acesso a textos teóricos sobre evidências facilita a aprendizagem para a prática baseada em evidências	4,77
4	A comunicação eficaz na minha equipe de trabalho facilita a prática baseada em evidências	4,76
5	A replicação de pesquisas para assegurar a veracidade das evidências facilita a prática baseada em evidências	4,70
6	Eu acredito que a prática baseada em evidências pode gerar melhores resultados para os pacientes	4,69
7	O acesso a resumos de evidências facilita a prática baseada em evidências	4,68
8	O meu nível de escolaridade facilita a prática baseada em evidências	4,63
9	A autonomia profissional facilita a prática baseada em evidências	4,60
10	Eu cursei disciplinas sobre metodologias de pesquisa em minha formação acadêmica	4,59
11	Eu sei o que é uma evidência em saúde	4,54
12	Eu tenho pensamento crítico frente à evidência encontrada	4,53
13	O acesso a vídeos sobre evidências facilita a prática baseada em evidências	4,52
14	Meu processo de autoaprendizagem facilita a prática baseada em evidências	4,50
15	Eu tenho conhecimento sobre a prática clínica baseada em evidências	4,46
16	No ensino de graduação, a existência de componentes curriculares sobre metodologias de pesquisa facilita a prática baseada em evidências	4,43
17	Minhas atitudes facilitam a prática baseada em evidências	4,41
18	Eu confio em evidências	4,34
19	Eu tenho acesso às evidências	4,32
20	Eu consigo interpretar evidências	4,29
21	Eu sei formular questões clínicas	4,22
22	Uma avaliação institucional das minhas competências facilita a prática baseada em evidências	4,20
23	Eu consigo adequar a evidência encontrada à minha realidade clínica local	4,05
24	O suporte de um bibliotecário/profissional da informação para buscar evidências facilita a prática baseada em evidências	4,03

Fonte: Elaborado pelos autores

Conforme pode-se observar na Tabela 3, são facilitadores para o uso de evidências científicas pelos enfermeiros da Região Centro-Oeste: a educação continuada, o acesso às evidências científicas em diferentes formas, a educação formal de base, bem como o suporte de um profissional bibliotecário.

4. Análise dos resultados

Os dados evidenciaram barreiras e facilitadores que enfermeiros da Região Centro-Oeste participantes desta pesquisa percebem para uso de evidências científicas no exercício profissional.

Algumas semelhanças quanto ao perfil sociodemográfico são encontradas no estudo de Galvão *et al.* (2019), no qual foi evidenciado majoritário predomínio do sexo feminino, sendo a graduação o mais recorrente nível de escolaridade. Igualmente, as diretrizes clínicas e os artigos científicos também apareceram como os principais recursos informacionais utilizados pelos participantes. Os autores destacaram, ainda, o predomínio de consulta a outros profissionais de saúde no surgimento de dúvidas, demonstrando que as bases de busca de evidências não eram priorizadas.

Para Schneider, Pereira e Ferraz (2018), o amplo uso de protocolos e diretrizes clínicas e a consulta a outros profissionais de saúde, bem como a dicionários de terminologias e classificações, podem estar relacionados com os percalços enfrentados pelos enfermeiros para identificar as fontes de informação, formular uma questão de pesquisa e analisar criticamente as evidências científicas disponíveis. Além disso, esses resultados sugerem a própria dificuldade em metodologia da pesquisa.

De acordo com Camargo *et al.* (2018), mesmo sendo esperado que os enfermeiros, no processo de trabalho, utilizem de forma crítica as pesquisas científicas, nem sempre a transferência de resultados de evidências para a prática clínica é considerada como uma atividade desses profissionais. Entre as muitas explicações para as barreiras à implementação da prática da enfermagem baseada em evidência estão as lacunas na formação acadêmica. Também importa salientar as dificuldades relacionadas às características da organização, encontradas durante sua trajetória profissional.

Schneider, Pereira e Ferraz (2018) apontaram alguns obstáculos para o incentivo à prática clínica baseada em evidências semelhantes aos identificados neste estudo, como a alta demanda de atividades assistenciais e burocráticas, falta de tempo destinado à educação em serviço e à discussão de casos clínicos. Cabe destacar, ainda, que o pouco tempo disponibilizado no local de trabalho para a leitura de artigos de pesquisa desestimula a prática clínica baseada em evidências, mesmo tendo sido constatado que os enfermeiros percebem a sua importância e enxergam a necessidade de implementá-la.

De acordo com Giacomelli, Borges e Santos (2016), entre os principais motivos que levam os colaboradores a sentirem-se desestimulados a concretizar a prática clínica baseada em evidências no ambiente laboral destacam-se, em geral, a remuneração insatisfatória, a falta de reconhecimento, a liderança ruim, a insegurança no trabalho, a sobrecarga de atividades, o ambiente desfavorável, o trabalho repetitivo, a dificuldade de relacionamento com colegas, a inexistência de benefícios e o distanciamento da direção do serviço.

Vale destacar que um dos pilares da abordagem é a utilização de resultados de pesquisa. Nessa direção, há uma quantidade crescente de enfermeiros assistencialistas que desenvolvem suas atividades profissionais baseando-se em estudos científicos, o que resulta em maior estímulo na busca por novos conhecimentos e na utilização de evidências para a qualificação do cuidado, mesmo em oposição às barreiras encontradas durante a trajetória profissional (Weber *et al.*, 2019). Por isso, observam Santos, Barros e Delduque (2019), é indispensável a veracidade dos estudos científicos, devendo-se também buscar, sempre, o envolvimento de profissionais e usuários, ouvindo quais são seus interesses e necessidades, a fim de encontrar a evidência que se adeque à sua realidade. Isso só será possível quando se partir do princípio de que gestores, profissionais de saúde e cidadãos precisam interagir sinergicamente. Ou seja, não basta apenas ter conhecimento e acesso à evidência; também é importante saber distinguir as necessidades para sua implementação.

A carência de conhecimentos e habilidades para prática clínica baseada em evidências é mencionada por Schneider, Pereira e Ferraz (2018), que destacam que muitos enfermeiros têm dificuldade em realizar pesquisas e aplicá-las na prática. Para os autores, isso ocorre porque esses profissionais demonstraram baixa frequência na atitude de formular perguntas de pesquisa e limitações para entender os termos estatísticos utilizados e avaliar rigorosamente a literatura estudada.

Além disso, segundo Pedrosa *et al.* (2015), as barreiras da prática clínica baseada em evidências não se restringem à busca das evidências, mas afetam também a sua utilização na realidade clínica local. A junção da experiência do profissional com o resultado da pesquisa em evidências necessita de ampla análise e avaliação por parte do implementador. Não se deve aplicar um estudo científico a qualquer tipo de situação; ele precisa ser similar ou próximo ao contexto no qual a pesquisa foi realizada. Assim, as intervenções de enfermagem precisam ser validadas para o contexto em que serão empregadas, a fim de melhor responder às expectativas sobre o serviço em questão.

A educação permanente dos profissionais de saúde é um processo contínuo e intermediado pelas relações entre as instituições de ensino, os serviços de saúde e os programas de aprendizagem que podem aumentar os comportamentos que apoiam a prática clínica baseada em evidências, dando ao tema a relevância necessária (Schneider; Pereira; Ferraz, 2018). Parte desse déficit de busca, aplicabilidade e conhecimentos estatísticos pode ser atenuado por meio da educação continuada em boas práticas em pesquisa clínica. Os aspectos técnicos relacionados deveriam ter início desde a graduação, mantendo-se ao longo de toda a vida acadêmica do pesquisador.

Nesse sentido, a graduação em enfermagem poderá potencializar ou inibir as futuras interações entre teoria e método e o processo de trabalho do enfermeiro, com potencial para fortalecer ou fragilizar o elo do profissional com a pesquisa e da pesquisa com a realidade, a partir de suas experiências metodológicas ou da falta dela durante a graduação (Silva *et al.*, 2021).

Para Santos, Barros e Delduque (2019), no campo das evidências, os dados ainda são pouco utilizados. Desse modo, é necessário que se busque estratégias para preencher a lacuna existente entre o conhecimento e a ação, priorizando a qualidade nos serviços de saúde.

Outro aspecto relevante a ser considerado, e que redundará em mudanças na prática clínica baseada em evidências, são as inovações tecnológicas, como softwares, aplicativos, serviços de teleconsulta, palestras on-line, minicursos, ambiente virtual de aprendizagem, biblioteca virtual, conteúdo multimídia, gamificação, fóruns e chats, entre outras. Além de agregar eficiência e reduzir custos, esses recursos têm o potencial de ampliar as ações dos profissionais e melhorar a integração dos serviços de saúde, potencializando a prática baseada em evidências (Weber *et al.*, 2019).

Também se apresentam como fatores importantes para a prática clínica baseada em evidências as atitudes dos enfermeiros e o pensamento crítico frente à evidência encontrada. Nesse sentido, os trabalhos analisados pelos autores demonstram que uma das principais ações do profissional deve ser a busca contínua por aperfeiçoamento, por meio da educação permanente e do uso da sistematização da assistência de enfermagem como ferramenta para seu empoderamento. Isso permitiria ao profissional construir um lugar de atuação crítica, reflexiva, propositiva, compromissada, humanizada e tecnicamente competente (Weber *et al.*, 2019).

De fato, um bom projeto nessa área não pode prescindir de um processo eficaz de comunicação e de avaliação institucional das competências laborais; tampouco pode renunciar ao suporte do bibliotecário, profissional mais capacitado para apoiar a busca de evidências que

facilitem a prática clínica baseada em evidências. Nesse sentido, afirmam Santos, Barros e Delduque (2019), é preciso construir espaços de diálogo e de comunicação para que a pesquisa leve a respostas que satisfaçam às perguntas de todos, considerando sua diversidade cultural e suas particularidades. De acordo com esses autores, é preciso compreender as formas pelas quais é possível integrar as evidências científicas na prática cotidiana, tornando-as aplicáveis, resolutivas e mais atraentes. É nesse contexto que o suporte de um bibliotecário facilita a adoção da abordagem no local de trabalho.

Em relação aos fatores institucionais, é importante lembrar que instituições que priorizam a prática clínica baseada em evidências investem em nova estrutura administrativa do trabalho, baseando esse investimento na disponibilidade de recursos e no realinhamento das atividades para a investigação permanente. Conforme apontam Camargo *et al.* (2018), uma cultura organizacional apoiadora de mudanças práticas para o uso de evidências científicas é o que dá eficiência ao processo de incorporação de inovações no ambiente laboral. Em igual sentido, Schneider, Pereira e Ferraz (2018) demonstram que o apoio da gestão ao estudo durante a jornada de trabalho – ou seja, uma cultura de aceitação – é elemento de fortalecimento da prática baseada em evidências nos serviços de saúde.

Para Pedrosa *et al.* (2015), ainda que a enfermagem tenha ampliado seus esforços para o avanço da prática clínica baseada em evidências no cenário brasileiro, é preciso trabalhos de maior rigor metodológico para garantir a tomada de decisões pelo enfermeiro com base em evidências científicas de alta qualidade.

5. Conclusões

Os principais achados deste estudo demonstram inequivocamente que, para a maioria das/dos participantes desta pesquisa, a prática baseada em evidências traz contribuições para o cotidiano laboral. Igualmente significativo é o fato de que a prática clínica baseada em evidências tem muitos desafios para a sua efetiva implementação e consolidação no contexto da enfermagem do Sudoeste Goiano.

Para a melhoria do cenário da enfermagem baseada em evidência, é fundamental o desenvolvimento de políticas organizacionais para a busca e uso de evidências científicas, associadas à capacitação continuada, à remuneração adequada e, conforme já relatado na literatura (Santos *et al.*, 2022), à revisão da carga horária de trabalho dos profissionais de enfermagem.

Referências

- CAMARGO, F. C. *et al.* Competências e barreiras para prática baseada em evidências na enfermagem: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, São Paulo, v. 71, n. 4, p. 2030-2038, 2018. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v71n4/pt_0034-7167-reben-71-04-2030.pdf. Acesso em: 24 jul. 2023.
- DEGHAN-SALMASI, N. *et al.* Acceptance of evidence-based nursing databases by educational nurses using Rogers' model. **Journal of Librarianship & Information Science**, [S. l.], v. 53, n. 2, p. 321-327, 2021. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=150449917&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 26 jul. 2023.
- FERNÁNDEZ-CASTRO, M. *et al.* Nurses' evidence-based practice competence and hospital practice environment after specific training under the Best Practice Spotlight Organization® Programme: A cross sectional study. **Nurse Educ Today**, v. 126, p.105808, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2023.105808>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- GALVÃO, M. C. B.; CARMONA, F.; FERNANDES, V.; RICARTE, I. L. M. O uso de informação por enfermeiros brasileiros. **Brazilian Journal of Information Studies: Research Trends**, Marília, v. 13, n. 3, p. 5-13, 2019. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/bjis/article/view/8873>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- GIACOMELLI, W.; BORGES, G. R.; SANTOS, E. G. S. Determinantes da desmotivação no trabalho: uma investigação teórica e empírica. **Revista de Administração de Roraima**, Boa Vista, v. 6, n. 1, p. 4-17, 2016. Disponível em: <https://revista.ufrb.br/adminrr/article/view/2602>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- JACOB, Cécile *et al.* **The effect of communication and disinformation during the COVID-19**. European Parliament: EU, 2023. Disponível em: [https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2023/740063/IPOL_STU\(2023\)740063_EN.pdf](https://www.europarl.europa.eu/RegData/etudes/STUD/2023/740063/IPOL_STU(2023)740063_EN.pdf). Acesso em: 24 jul. 2023.
- LI, S; CAO, M, ZHU, X. Evidence-based practice: knowledge, attitudes, implementation, facilitators, and barriers among community nurses: systematic review. **Medicine**, Baltimore, v. 98, n. 39, p. e17209, 2019. Disponível em: https://journals.lww.com/md-journal/Fulltext/2019/09270/Evidence_based_practice_Knowledge_attitudes..39.aspx. Acesso em: 24 jul. 2023.
- OBSERVATÓRIO JUVENTUDE C&T. **Enfermagem**. Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2014.
- PEDROSA, K. K. A.; OLIVEIRA, I. C. M.; FEIJÃO, A. R.; MACHADO, R. C. Enfermagem baseada em evidência: caracterização dos estudos no Brasil. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 20, n. 4, p. 733-741, out./dez. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/40768/26737>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- PHILLIPS, K.; WOODS, S.; DUDASH, A. Evidence-based nursing and gray literature: implications for nursing education. **Portal Libraries & the Academy**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 339-354, 2023. DOI 10.1353/pla.2023.0013. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=164779177&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 26 jul. 2023.

- SACKETT, D. Evidence-based medicine: what it is and what it isn't. **BMJ**, n. 312, p. 71-72, 1996.
- SANTOS, A. O.; BARROS, F. P. C.; DELDUQUE, M. C. A pesquisa em saúde no Brasil: desafios a enfrentar. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 43, n. 5, p. 126-136, dez. 2019. Disponível em: <https://scielosp.org/article/sdeb/2019.v43nspe5/126-136/>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- SANTOS, K. L. A. *et al.* Entraves na implementação da prática baseada em evidências (PBE) em enfermagem: revisão integrativa. **Diversitas Journal**, [S. l.], v. 7, n. 1, p. 238-246, 2022. Disponível em: https://diversitasjournal.com.br/diversitas_journal/article/view/1491. Acesso em: 22 jul. 2023.
- SCHNEIDER, L. R.; PEREIRA, R. P. G.; FERRAZ, L. A. Prática baseada em evidência no contexto da atenção primária à saúde. **Saúde em Debate**, Rio de Janeiro, v. 42, n. 118, p. 594-605, jul./set. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/sdeb/v42n118/0103-1104-sdeb-42-118-0594.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- SHAYAN, S. J.; KIWANUKA, F.; NAKAYE, Z. Barriers associated with evidence-based practice among nurses in low- and middle-income countries: a systematic review. **Worldviews on Evidence-based Nursing**, v. 16, n. 1, p. 12-20, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/wvn.12337>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- SILVA, J. O. M. *et al.* Utilização da prática baseada em evidências por enfermeiros no serviço hospitalar. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 26, e67898, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/67898>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- STROSSA, P. What is the real threat of information explosion? **Acta Informatica Pragensia**, v. 11, n. 3, p. 285-289, 2022. Disponível em: <https://aip.vse.cz/pdfs/aip/2022/02/08.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- VAAJOKI, A. *et al.* Systematic education has a positive impact on nurses' evidence-based practice: Intervention study results. **Nurse Educ Today**, v. 120, p.105597, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.nedt.2022.10559>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- WEBER, M. L.; VENDRUSCOLO, C.; ADAMY, E. K.; LORENZON, T. L. N.; FERRAZ, L.; ZANATTA, E. A. Prática de enfermagem baseada em evidências e suas implicações no cuidado: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual: In Derme**, [S. l.], v. 90, n. 28, out./nov./dez. 2019. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com.br/index.php/revista/article/view/529>. Acesso em: 24 jul. 2023.
- WILLIS, C.; DANIELS, K.; GETTIS, M. A collaborative effort to build an evidence-based practice project repository. **Medical Reference Services Quarterly**, [S. l.], v. 40, n. 2, p. 205-214, 2021. DOI 10.1080/02763869.2021.1912574. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=lih&AN=150251914&lang=pt-br&site=ehost-live>. Acesso em: 26 jul. 2023.

Artigo submetido em: 27 jul 2023

Artigo aceito em: 20 dez. 2023